

Projeto temático:
FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES,
RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS
(FRAGURB)

Processo de seleção de bolsista de pós-doutorado

O Grupo de Pesquisa "Produção do Espaço e Redefinições Regionais" (GAsPERR) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus de Presidente Prudente, Brasil, torna público o processo de seleção para **um bolsista de pós-doutorado** que realizará suas atividades junto ao projeto temático **Fragmentação socioespacial e urbanização contemporânea: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos (FragUrb)**, sobre o **tema "Espaços públicos"** (ver plano de trabalho no Anexo 1).

Informações

- A bolsa de pós-doutorado será outorgada por 24 meses, podendo ser renovada por mais um período de 12 meses, conforme o desempenho dos bolsistas. Segundo as normas vigentes, mesmo antes de 24 meses, os bolsistas poderão ser substituídos, caso haja desistência ou desempenho incompatível com o proposto no plano de trabalho.
- O/A selecionado/a receberá bolsa no valor de R\$ 7.373,10 mensais, auxílio instalação e reserva técnica para cobrir despesas diretamente associadas à pesquisa, conforme tabela da FAPESP.
- Para maiores informações, observar os quesitos relativos a bolsas de PD associadas a projetos temáticos em: <http://www.fapesp.br/270>.
- O/A selecionado/a deverá residir em Presidente Prudente, estado de São Paulo – Brasil e ter disponibilidade para a realização das viagens correspondentes aos trabalhos de campo previstos no plano geral do projeto temático.

- Áreas de formação desejáveis: Geografia Humana; Geografia Urbana; Ciências Sociais; Urbanismo.

Inscrições

Os interessados em se inscrever no processo seletivo deverão enviar:

1. A planilha (Anexo 2), preenchida com suas informações.
2. Texto de até 5 páginas (em quadro próprio inserido ao final da planilha – Anexo 2) apresentando-se e versando sobre a questão da “crise do espaço público”.
3. *Curriculum Vitae* em formato PDF (extraído da Plataforma Lattes – www.cnpq.br/lattes, se brasileiros; ter o currículo neste formato não é exigência para candidatos estrangeiros).
4. As inscrições deverão ser encaminhadas para o endereço fragurb.posdoc@gmail.com. Os candidatos devem solicitar confirmação, para que tenham a certeza de que a candidatura foi recebida.

Processo de seleção

A seleção dos bolsistas será feita por meio da avaliação de:

- seu histórico de formação como pesquisador (tema e área do mestrado e doutorado; projetos de pesquisa de que participou; publicações; orientações já realizadas, quando houver etc.);
- texto enviado, apresentando-se como candidato à bolsa e versando sobre a questão da “crise do espaço público” (em quadro próprio inserido ao final da planilha – Anexo 2);
- entrevista realizada pela coordenação do projeto e pelo supervisor do estágio de pós-doutorado, que poderá ser feita por *Skype* para candidatos brasileiros ou estrangeiros, que não residam em Presidente Prudente.

Calendário

Inscrições com envio dos documentos pela internet	Até 20 de dezembro de 2019
Realização das entrevistas	9 e 10 de janeiro de 2020
Divulgação dos resultados, com classificação dos selecionados	Até 18 de janeiro de 2020
Confirmação do interesse dos candidatos nas bolsas	Até 25 de janeiro de 2020
Início das atividades do bolsista	1 de março de 2020

Anexo 1

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS	
Plano de Trabalho de Bolsista de pós-doc	
Plano analítico 3 do projeto – Compreender os desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público – espaço privado.	
Período de vigência: março/2020 e fevereiro/2022	
Orientador: Eda Maria Góes	
Título do subprojeto de pesquisa: Desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público – espaço privado em Dourados-MS, Ituiutaba-MG, Maringá-PR e Ribeirão Preto-SP	
Resumo: As relações intrínsecas entre a cidade e seus espaços públicos têm sido amplamente reconhecidas, ao mesmo tempo em que as particularidades da moderna concepção de espaço público, às promessas nela implicadas e sua subversão, têm sido objeto de intenso debate. Atento à historicidade do conceito, Delgado (2011) identifica sua gênese e importância nas retóricas político-urbanísticas demonstrando, a partir de uma genealogia do emprego da própria expressão, que nem nas obras de Lefebvre (1974), nem de Jacobs (1961), por exemplo, ela está presente. Até os anos 1980, empregava-se “espaço urbano”, “espaço social”, “espaço coletivo”, enquanto interpretações no campo da filosofia política eram produzidas por Arendt (1958), numa linha, e por Habermas (1962), em outra, que têm em comum sua interpretação como categoria política, mas diferenciam-se porque a primeira baseia-se num “modelo grego” de espaço público, enquanto o segundo adota um “modelo burguês”. Para este plano de pesquisa de pós-doc, tal debate importa uma vez que nenhuma das concepções mencionadas fornece parâmetros para a compreensão dos espaços públicos presentes nas cidades como Dourados-MS, Ituiutaba-MG, Maringá-PR e Ribeirão Preto-SP, selecionadas para a pesquisa. Isso ocorre porque predomina uma sobreposição de interpretações que até então eram independentes, a do espaço público como conjunto de lugares de livre acesso e a do espaço público como âmbito no qual se desenvolve uma determinada forma de vínculo social e de relação com o poder, ou seja, no qual se engendram relações políticas (DELGADO, 2011), num contexto em que a fragmentação socioespacial evidencia a complexificação dos processos de	

produção do espaço urbano, ao caracterizar-se, entre outros aspectos, pelo “crescimento do número de enclaves” (SPOSITO e GÓES, 2013, p. 298).

Nessas interpretações, muitas vezes há pouca distinção entre espaço público e vida pública, o que dificulta a construção de uma concepção mais adequada de espaço público no período atual. Nem sempre a vida pública ou a realização da esfera pública da vida social e política, é vivenciada somente em espaços públicos, uma vez que ela pode se efetivar em ambientes privados, ainda que de acesso e uso coletivo, como os *shopping centers*. Entretanto, dadas certas características de espaços como estes, com destaque para o direito legal e social de controle privado sobre eles, a realização da esfera pública não é efetiva ou ocorre de modo segmentado, incompleto. Do mesmo modo, em espaços públicos, em que as condições em tese para a realização da esfera pública são plenas, ela também pode ser interceptada por práticas de controle, seja do poder público, seja da iniciativa privada, que inviabilizam a sua plena consecução. Estas múltiplas possibilidades evidenciam a intensa articulação entre o público e o privado, mais que isso, uma efetiva interpenetração entre tais dimensões que ampliam o desafio que se apresenta para análise dessas dimensões, sobretudo políticas e sociais.

A identificação da sobreposição de interpretações, de um lado, e de fragilidades conceituais e analíticas, de outro, favorece a compreensão das constantes denúncias em relação a uma subversão generalizada e inescapável do espaço público moderno, feitas seja com base em análises estruturais sobre os processos que estão em curso nas cidades, seja com base em pesquisas empíricas, nas quais predominam as dimensões materiais e imateriais dos espaços públicos analisados, com base nas quais os desígnios do capital são sempre comprovados. Muitas vezes não possibilitam compreendê-lo como o espaço que tem relação direta com a vida pública, o que significa a comunicação entre diferentes indivíduos viabilizada pela intersubjetividade (GOMES, 2002, p.160), ou seja, para que um não seja reduzido ao outro, estabelece-se no espaço público uma dada natureza de interlocução que precisaria para ser respeitada, da refundação deste espaço como espaço político.

Diante das relações dialéticas entre a homogeneidade, decorrente da relativa democratização do consumo e da renovação e ampliação das estratégias de distinção, e das denúncias recorrentes de que o consumo se tornou predominante também nos espaços públicos, as práticas espaciais possibilitam a identificação de disputas, sobretudo simbólicas, sobre esses espaços. Nossa hipótese é que tais disputas conferem uma dimensão política aos espaços públicos, o que se evidencia quando as comparamos aquelas presentes nos “espaços privados de acesso e uso coletivo”, cada vez mais valorizados no âmbito do processo de fragmentação socioespacial, conforme nos propomos a demonstrar a partir desse projeto de pesquisa, com base em uma metodologia específica.

Descrição dos objetivos:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua relação com a qualidade da sociabilidade urbana, temos como objetivo responder às

seguintes questões:

1. Levando em conta a necessária contextualização dos espaços públicos pesquisados em realidades urbanas concretas das quatro cidades selecionadas, no que se refere à predominância de muros e outros mecanismos de segurança e de controle social que não apenas privatizam, como impedem a circulação, o acesso, a presença e até a visibilidade dos outros, que são discriminados, **como apreender o significado, o alcance e a importância das práticas espaciais, ainda que fugazes e imprevistas, que implicam na possibilidade ou necessidade de se visualizar os outros, diferentes?**
2. Frente a tantas barreiras e limites, tão ostensivos como visíveis e não permeáveis, produzidos no âmbito de um processo de fragmentação socioespacial, **como não valorizar a copresença, a visibilidade, a proximidade e a inovação que possibilitam os espaços públicos?**
3. Levando em conta a hegemonia do neoliberalismo, entendida como produtora de “certo tipo de relações sociais, certas maneiras de viver, certas subjetividades” (DARDOT e LAVAL, 2016, p.16), **como não avaliar tais fatos em contraponto e combinação com a ideia de separação e segmentação, individualismo e indiferença responsáveis pelas condições objetivas e subjetivas, materiais e imateriais de redefinição contemporânea do par espaço privado – espaço público?**
4. Levando em conta que é da espacialização dessa “nova razão do mundo”, em seus aspectos políticos e sociais, sobretudo, que tratamos quando buscamos identificar as mudanças nas relações entre espaços públicos e privados, **como não levar em conta uma das dimensões do processo de fragmentação socioespacial que é a intensa privatização sustentada pela valorização de “espaços privados, mas de acesso e uso coletivo”, como os shopping centers, representados (e vendidos) como superiores à cidade, justamente porque capazes de neutralizar imprevisibilidades (SARLO, 2009)?**

Plano de Trabalho com Metodologia:

1. Revisão bibliográfica referente aos temas e aos conceitos desta proposta analítica, bem como daqueles que estruturam o projeto temático ao qual nos vinculamos;
2. Revisão bibliográfica sobre as cidades selecionadas: Dourados-MS, Ituiutaba-MG, Maringá-PR e Ribeirão Preto-SP;
3. Seleção dos espaços aos quais o foco da análise será dirigido em cada cidade, levando em conta: a importância do centro, presença de *shopping center*, de parque público e de espaços residenciais fechados;
4. Desenvolvimento de novos procedimentos metodológicos adequados à apreensão da intensa articulação entre o público e o privado, mais que isso, da efetiva interpenetração entre tais dimensões, na vida urbana contemporânea;

5. Organização de debates e de grupos de estudo cujo objetivo é articular nossa proposta analítica ao conteúdo do projeto temático;
6. Trabalhos de campo em cada uma das cidades;
7. Elaboração de relatórios científicos, conforme exigências da agência a que se submete este subprojeto;
8. Produção de artigos para publicação em revista de qualidade;
9. Participação e apresentação de trabalhos em congressos de relevância no âmbito da temática da pesquisa;
10. Elaboração de capítulos de livros articulado aos resultados das pesquisas dos membros que compõe o projeto temático ao qual nos vinculamos.

Cronograma:

atividades	2020	2021	2022
1	X	X	X
2	X	X	X
3	X		
4	X		
5	X	X	
6	X	X	X
7	X	X	X
8	X	X	X
9	X	X	X
10	X	X	X

Resultados previstos:

- A) Elaboração de relatórios de pesquisa.
- B) Publicação de três textos completos em anais de eventos científicos.
- C) Publicação de um artigo científico em periódico de reconhecida importância.
- D) Publicação de um capítulo de livro em coletânea com os resultados da pesquisa temática.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua relação com a qualidade da sociabilidade urbana, é necessário identificar as disputas, sobretudo simbólicas, sobre os espaços públicos de cada cidade selecionada para a pesquisa, a partir de pesquisa teórica e empírica, evidenciando sua dimensão política, tal como previsto entre os objetivos do Projeto Temático.

Anexo 2

Projeto temático:
FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES,
RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS

(FRAGURB)

Processo de seleção de bolsista de pós-doutorado

Ficha de inscrição

Nome do candidato

Endereço residencial completo

Endereço eletrônico

Telefones para contato

Texto de até 5 páginas, em que o candidato se apresenta e discute a questão da “crise do espaço público”.